
A extensão na formação em jornalismo: contribuições e desafios na UFRR¹

Ana Paula Lopes Silva de Medeiros²

Edileuson Santos Almeida³

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR

RESUMO

O artigo trata de relato sobre a prática da extensão no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Roraima, considerando como essencial à formação superior nas instituições de ensino superior. O artigo destaca a realização do projeto de extensão “30 minutos de notícias” realizado no segundo semestre de 2023. O projeto resultou num programa diário de notícias bilíngue (português/espanhol) veiculado diariamente na rádio Universitária FM 95.9, com a participação de estudantes de jornalismo da UFRR e também de radialistas venezuelanos, inclusive radicados na Argentina, Bolívia, Brasil e Chile.

PALAVRAS-CHAVE: UFRR, Extensão, Jornalismo, Noticiário, Rádio

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um dos tripés do ensino superior, juntamente com ensino e pesquisa, faz parte do processo de formação acadêmica, especialmente nas instituições públicas (universidades), mas também nas privadas no caso dos centros universitários⁴. De acordo com o artigo 207 da Constituição brasileira (1988), ensino, pesquisa e extensão formam os pilares obrigatórios das universidades e são indissociáveis.

Ao tratar sobre o ensino, a pesquisa e a extensão na formação superior, Severino (2017) destaca o “compromisso da Universidade com a construção do conhecimento” (Severino, 2017, p. 25) que, segundo ele, é possível com um “[...] processo que articula o ensino e a pesquisa, enquanto interagem conjuntamente, criando um vínculo fecundante entre a Universidade e a sociedade, no sentido de levar a esta a

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação 5º semestre do curso de Jornalismo da UFRR, e-mail: anapaulalopeslima@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor associado II do curso de Jornalismo da UFRR, e-mail: edileuson.almeida@ufr.br

⁴ No Brasil, o Ministério da Educação classifica as instituições de ensino superior em: Faculdade, Centro Universitário e Universidade.

contribuição do conhecimento para sua transformação” (Severino, 2017, p. 22). A extensão, portanto, é um caminho institucional usado como via de acesso da sociedade ao conhecimento produzido na interação do ensino com a pesquisa e socializado pela universidade brasileira com atividades que permitem o acesso de forma indistinta de toda a população .

Para Deus (2020) esse é o papel da extensão, mas que vai mais além. “Vale dizer que se comprova que a universidade, a partir de suas atividades de Extensão, influencia e é influenciada pelos seus interlocutores” (Deus, 2020, p. 21). Ou seja, para a autora a extensão impacta o aluno, a universidade e a sociedade, como fica explícito mais adiante nos escritos do mesmo autor:

[...] As relações entre a comunidade e a universidade se modificam com a Extensão. Não somente o aluno, então, modifica-se, mas todo um conjunto de pessoas, relações sociais e individuais que dialogam entre si com constância. O espaço da universidade, quando se abre para as suas atividades de Extensão, transforma-se (*Ibid.*, p. 40-41).

Diante disso, a extensão deve funcionar como um espaço de trocas entre vários autores em que a universidade funciona como mediadora e articuladora dessa relação entre sociedade e seus agentes institucionais na linha de frente, quais sejam discentes e docentes que utilizam os resultados do ensino e da pesquisa para desenvolverem as atividades de extensão.

Ainda Severino (2018) destaca que o ensino superior ocidental se consolida a partir de três objetivos articulados entre si:

O primeiro objetivo é o da formação de profissionais das diferentes áreas aplicadas, mediante o ensino/aprendizagem de habilidades e competências técnicas; o segundo objetivo é o da formação do cientista mediante a disponibilização dos métodos e conteúdos de conhecimento das diversas especialidades do conhecimento; e o terceiro objetivo é aquele referente à formação do cidadão, pelo estímulo de uma tomada de consciência, por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social (Severino, 2018, p. 20-21).

É nesse terceiro objetivo, acredita Severino (2018), que se concentra a inserção do estudante em sociedade, ao tempo que o mesmo passa a compreender o seu papel também no seio da própria humanidade. Acrescenta que tal inserção desperta uma

“consciência social” mediada por ações pedagógicas que devem constar no projeto de todo curso, mas também na interação educacional que ocorre no espaço/tempo universitário.

Almeida (2017) publicou um estudo sobre a formação superior em jornalismo no Brasil, que reúne cerca de 400 obras (livros, coletâneas, teses, dissertações e artigos científicos), produzidas entre 2001 e 2013, sobre o ensino, a pesquisa e a extensão. O resultado mostra que a tríade indissociável da formação superior em jornalismo não tem recebido um tratamento coletivo e, menos ainda, equilibrado entre as fontes.

Nas 396 fontes codificadas, a subcategoria “ensino” é citada em quase 90% delas, são 352 fontes que fazem referências à referida subcategoria; na sequência, a “pesquisa” ocupa pouco mais de 10% das referências com citação em 49 fontes; a “extensão”, em última posição, com 7% das citações aparece como tema em 26 fontes (Almeida, 2017, p. 123).

Isso mostra que a extensão precisa ser ampliada, como meio de acesso aos conhecimentos produzidos pelas instituições através do ensino e da pesquisa. Todavia uma das razões para a baixa oferta de atividades de extensão nas universidades brasileiras tem haver também com a falta de apoio financeiro. Toda atividade de extensão gera despesas.

É importante contar com programas e linhas de financiamento satisfatórias e de forma contínua, seja através da inserção na matriz orçamentária das instituições de ensino superior, seja através do aumento dos aportes do Ministério da Educação, seja via inclusão na agenda das agências governamentais (Deus, 2020, p. 14).

Fabbri Júnior *et al.* (2019) também concordam e acrescentam que “do tripé constitutivo da universidade, a extensão é o que menos tem publicações específicas, congressos e livros a ela dedicados [...]” (Fabbri Júnior *et al.*, 2019, p. 27). Considerado a obrigatoriedade de desenvolver ações extensionistas, para Deus (2020) as mesmas, incluindo a falta de apoio físico-financeiro, enfrentam conflitos internos e incompreensões externas. Mas apesar desses dilemas, e de ser a parte menos conhecida da sociedade, a extensão é fundamental para a articulação entre o ensino e a pesquisa.

Severino (2017) reforça que a extensão ligada ao ensino valoriza o processo pedagógico, pois envolve os sujeitos da universidade (docentes e discentes) com a comunidade [...] “num movimento comum de aprendizagem, enriquece o processo

político ao se relacionar com a pesquisa, dando alcance social à produção do conhecimento” (Severino, 2017, p. 22).

Todavia, mesmo considerando uma imposição constitucional, ou seja a indissociável tríade ensino/pesquisa/extensão como missão institucional das universidades, e ainda a comprovada contribuição das ações integradas na formação e socialização de conhecimentos científicos com atividades extra-campus, por ora, a extensão ainda é incipiente na universidade brasileira, como veremos a seguir nos dados do Fórum das Pró-reitorias de extensão (Forproex).

A extensão no curso de jornalismo

Em geral, nos cursos de jornalismo, as atividades de extensão dividem-se entre aquelas em que o benefício é indireto, ou seja, a sociedade é contemplada com a cobertura jornalística realizada em atividades laboratoriais, e as que o benefício é direto, ou seja, a comunidade participa das atividades de extensão.

Ao analisar a contribuição da extensão para a formação discente, D. Meneses et al. (2018) destacam que essa área de atuação da universidade leva o conhecimento produzido na instituição para a sociedade e também fomenta o compromisso de discentes e docentes com a realidade local.

As ações extensionistas podem se configurar estratégias interessantes de evidenciar esta capacidade mobilizadora de um ideal de jornalismo que, a nosso ver, deve ser estimulado em sala de aula, uma vez que se torna muitas vezes o único momento de experiências diversas das difundidas pelo mercado profissional. A incursão dos estudantes nas realidades locais, aliada à experimentação de métodos, técnicas e formatos diversos do fazer jornalismo, pode possibilitar a responsabilização social e aprimoramento profissional dos discentes extensionistas [...] (D. Meneses et al., 2018, p. 18).

Além do estágio obrigatório, a extensão aparece no curso de jornalismo com o propósito de fortalecer a formação e, ainda, permite a vivência de experiências nem sempre possíveis nos meios de comunicação empresariais. Para Lorandi (2016), “[...] a atividade de extensão é uma oportunidade diferenciada para que a universidade responda pela responsabilidade social a que está incumbida, que transcende à geração de conhecimento e se estabelece no resultado do desenvolvimento social” (Lorandi, 2016, p. 149).

A Resolução nº 7/2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), torna obrigatória a extensão universitária e estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira.

Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018, p. 49).

De acordo com o documento, as avaliações do Ministério da Educação (MEC) passam a considerar o currículo dos cursos com a extensão obrigatória que devem compor 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação. A medida vale para instituições públicas e privadas. São consideradas atividades de extensão: programas, projetos, eventos, cursos/oficinas e prestação de serviços.

A Resolução, que entrou em vigor no final do ano de 2018, estabelece o prazo de três anos para a implementação da medida. Porém, devido a pandemia de COVID-19, o prazo foi prorrogado para o ano de 2023.

Segundo o Fórum de Pró-reitores(as) das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex), em 2022, foram executadas 111.143 atividades de extensão (cursos/oficinas - 21%, prestação de serviço - 16%, eventos - 21%, projetos - 21% e programas - 21%) em 158 instituições de ensino superior (Forproex, 2022).

Os dados são oriundos do “Censo da Extensão Universitária - ano base 2022”. Porém, segundo a coordenação do Fórum, nem todas as instituições participaram do Censo. “A falta de dados da extensão tem prejudicado a construção de políticas de orçamentação e de acompanhamento da extensão pelo Ministério da Educação” (UNILAB, 2023).

Vale lembrar que no Censo da Educação de 2022, publicado em outubro de 2023, foram identificadas 2.595 instituições de ensino superior no Brasil. São 1.968 faculdades, 381 centros universitários, 205 universidades e 41 Institutos Federais. Desse total, 312 são instituições públicas, as demais são privadas (Brasil, 2022). Porém, apenas 158 instituições participaram do referido Censo.

De acordo com os dados participaram dessas atividades de extensão 184.319 docentes, 2.135.317 discentes⁵ e 191.324 técnicos. E, ainda, que cerca de 50% dessas instituições distribuíram orçamento para as unidades acadêmicas (institutos, faculdades, departamentos ou outros setores) realizarem extensão (Forproex, 2022).

Das mais de 11 mil ações de extensão, 12% delas foram na área da comunicação (*Ibid.*), que reúne, além das atividades específicas de jornalismo, também as habilitações relacionadas ao curso de comunicação social (Publicidade e Propaganda, Cinema, Relações Públicas, entre outras). Apesar de ser um independente da comunicação, as atividades de extensão do curso de jornalismo são relacionadas como parte da área de atuação da comunicação.

UFRR e a extensão universitária em jornalismo

No ano de 2023 foram desenvolvidas 370 atividades de extensão universitárias (196 projetos, 81 eventos, 48 programas, 44 cursos/oficinas, e uma prestação de serviço) na Universidade Federal de Roraima. Do total, sete das atividades foram realizadas pelo curso de Jornalismo, sendo um programa (“Comunicação no Ar”⁶), quatro projetos (“Jornal CACOS”⁷, “30 minutos de notícias”⁸ e “Epílogos”⁹, “Roteirização, produção e edição de microsséries”¹⁰), uma oficina (“VIWEPP2023 - Workshop de Elaboração de Projeto de Pesquisa”) e um evento (“XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte - Intercom Norte 2023”). Os dados estão disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFRR.

⁵ Segundo o Censo da Educação Superior 2022 (*op. cit.*) naquele ano atuavam no Brasil 324.798 docentes nas 2.595 instituições públicas e privadas e, ainda, que 9.443.597 discentes estavam matriculados em cursos de graduação.

⁶ O programa de rádio ao vivo na FM Universitária (95,9 FM) é produzido e apresentado pelos acadêmicos da disciplina de audiojornalismo, vai ao ar todos os sábados das 9 às 10h. É um programa musical com informações.

⁷ Tem como objetivo oferecer aos iniciantes do curso a experiência prática com a escrita e narração jornalística a partir da elaboração de reportagens produzidas em formato de web, com a monitoria de acadêmicos.

⁸ Programa radiofônico bilíngue (português/espanhol), com notícias locais e nacionais, veiculado diariamente pela Rádio Universitária FM 95,9, de segunda à sexta-feira, das 12h às 12h30.

⁹ O Programa de TV semanal com o objetivo de entrevistar pessoas de relevância social, política, cultural, artística, acadêmica, etc

¹⁰ A ação tem o objetivo de realizar todas as etapas de produção de microsséries de ficção e microsséries documentais, além de formar públicos locais para narrativas nas mídias digitais.

Projeto “30 minutos de notícias”

Desde 2015, com a crise social, política e econômica vivenciada pela população venezuelana, segundo a ACNUR¹¹ Brasil “as pessoas continuam deixando a Venezuela para escapar da violência, da insegurança e das ameaças, assim como da falta de alimentos, remédios e serviços essenciais” (ACNUR, sd). Os dados da ACNUR destacam que são mais de 5 milhões de venezuelanos vivendo no exterior, a grande maioria em países da América Latina e do Caribe. No Brasil entraram mais de um milhão de venezuelanos, conforme dados do governo federal que monitora a situação desde 2018 (g1RR, 2024).

A cidade de Pacaraima, no estado de Roraima e localizada na fronteira entre os dois países, é a principal porta de entrada de refugiados e migrantes. A situação provocou em Roraima o maior crescimento demográfico entre os estados brasileiros. Segundo o Censo 2022 (g1RR, 2023), a população de Roraima cresceu 41,2% entre 2010 e 2022. Só no ano passado quase 200 mil venezuelanos chegaram ao Brasil.

Todos os 15 municípios de Roraima apresentaram crescimento populacional. O espanhol é recorrente nas ruas, unidades de saúde, escolas e demais repartições públicas.

Diante da atual realidade roraimense foi idealizado o projeto de Extensão Universitária “30 minutos de notícias”, registrado na Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Roraima (UFRR), realizado no segundo semestre de 2023, com a colaboração de 18 estudantes da UFRR (uma bolsista, seis estagiárias/os e 11 colaboradoras/es), sete radialistas venezuelanos - radicados na Argentina, na Bolívia, no Brasil, no Chile e na Venezuela - e uma estudante de ensino médio de Pacaraima/RR.

Apresentado em português e espanhol, com reportagens produzidas nos dois idiomas, foi um dos programas radiojornalísticos pioneiros bilíngues no Brasil.

¹¹ O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) é uma agência da ONU que trabalha para proteger e ajudar refugiados em todo o mundo..

Os programas com duração média de 30 minutos (incluídos os intervalos) foram apresentados diariamente (segunda à sexta), a partir do meio-dia, no período de 5/6/2023 a 10/11/2023.

No total, foram veiculados na rádio Universitária 95,9 FM, 103 programas, totalizando cerca de 50 horas de conteúdos. Foram produzidas 351 reportagens, sendo 315 em português e 36 em espanhol. O programa teve ainda a participação de 101 entrevistados/as que falaram de temas diversos: educação, saúde, economia, cultura, esporte, ciência, entre outros.

Considerações finais

Considerando as dezenas de milhares de refugiados que vivem em Roraima, o programa, como atividade de extensão, cumpriu o seu objetivo de informar e promover o acesso aos relatos sobre acontecimentos que refletem na vida das pessoas refugiadas e também sobre a rotina da população roraimense.

O texto descreve como a extensão tem papel fundamental na promoção de um ambiente coletivo baseado no conhecimento e na informação, com o apoio de referências que conceituam e destacam a importância de atividades de socialização promovidas pelas instituições universitárias com participação da comunidade. E mais, que essa interação, além de contribuir com a comunidade, também retribui com a melhoria do ensino e da pesquisa desenvolvidos no cotidiano das instituições de ensino.

Também destaca que apesar da imposição constitucional, e ainda a constatação das contribuições das ações extensionistas na socialização de conhecimentos com atividades extra-campus, a mesma ainda necessita de ampliação e suporte, inclusive físico-financeiro.

Considerado que o Brasil é o terceiro país da América Latina que mais recebeu refugiados e migrantes venezuelanos, até julho deste ano mais de 568 mil estavam vivendo no país, a maioria em Roraima, a proposta do noticiário bilíngue era tratar de temáticas cotidianas de interesse social para nativos, refugiados e migrantes, mas também produzir reportagens e entrevistas na Argentina, Bolívia, Chile e Venezuela, com foco na audiência venezuelana.

Referências

ALMEIDA, Edileuson Santos. **(Trans)Formação em Jornalismo**: As propostas das universidades brasileiras num cenário de mudanças. 2017. 302 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 8 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CES 07/2018. Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 19 dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49-50.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2022**: divulgação dos resultados. Disponível em:
<https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2023.

CAVALCANTE, Kendria. Entrada de venezuelanos no Brasil cresce 18% em um ano e chega 192 mil pessoas. g1RR, Boa Vista, 27 abr 2024. Disponível em:
<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2024/02/27/entrada-de-venezuelanos-no-brasil-cresce-18percent-em-um-ano-e-chega-192-mil-pessoas.ghtml>. Acesso em: 17 maio 2024.

D. MENESES, V.; D'ABADIA DE SOUSA, F.; TESKE, W. A contribuição da extensão para a formação integral do discente e valorização de identidades locais. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, 8(23), 14-25, 2018. Disponível em:
<<https://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/15>>. Acesso em: 31 dez 2023.

FABBRI JÚNIOR, Duílio; ORMANEZE, Fabiano; DEUS, Sandra de; MORAES, Nelson Russo de; PORTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças. EXTENSÃO EM JORNALISMO E COMUNICAÇÃO: diálogos por e entre saberes. **Revista Observatório**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 27–38, 2019. Disponível em:
<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/7220>>. Acesso em: 31 dez. 2023.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores(as) de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. CENSO DA EXTENSÃO, 2022. Disponível em:
<https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2023/06/CENSO-EXTENSAO-FORPROEX-2022-1_230621_122256.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2023.

LORANDI, P. A. (2016). Extensão universitária como responsabilidade social: análise de uma prática. **Revista Eventos Pedagógicos**, 7(1), 148–167, 2016. Disponível em:
<<https://doi.org/10.30681/rebs.v7i1.9756>>. Acesso em: 31 dez. 2023.

Mais de 5,4 milhões de refugiados e migrantes da Venezuela ao redor do mundo. ACNUR Brasil, sd. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/venezuela/>. Acesso em: 16 maio 2024.

População de Roraima cresce 41,2% e chega a 636,6 mil habitantes, aponta Censo do IBGE. g1RR, Boa Vista, 28 jun 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2023/06/28/populacao-de-roraima-cresce-412percent-e-chega-a-6366-mil-habitantes-aponta-censo-do-ibge.ghtml>. Acesso em: 16 maio 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, Cortez, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Docência universitária: a pesquisa como princípio pedagógico. **Revista @mbienteeducação**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 120 – 128, mar. 2018. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/540>. Acesso em: 10 dez. 2023.

UNILAB - UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. **Forproex divulga Censo da Extensão 2022**. Disponível em: <https://unilab.edu.br/2023/06/22/forproex-divulga-censo-da-extensao-2022/>. Acesso em 31 Dez. 2023.

ONU. Plataforma Regional de Coordenação Interagencial R4V. **Total de refugiados(as) e migrantes da Venezuela no Brasil**. Disponível em: <https://www.r4v.info/pt/brazil>. Acesso em: 20 jul. 2024.